

## O SINDICATO COMO ESPAÇO DE LUTA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO A PARTIR DO NÚCLEO DE PORTALEGRE/RN

Joedna Nobre de Melo; Suzane Morgane de Oliveira; Maria da Conceição Fernandes de França

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido. [Joednanobre11@gmail.com](mailto:Joednanobre11@gmail.com); Universidade Federal Rural do Semi-Árido. [suzanemorgane@gmail.com](mailto:suzanemorgane@gmail.com); Universidade Federal Rural do Semi-Árido. [maria.fernandes@ufersa.edu.br](mailto:maria.fernandes@ufersa.edu.br)*

**Resumo:** O presente trabalho é fruto do desenvolvimento de uma pesquisa realizada através do Programa de Bolsa Permanência - PBP<sup>1</sup>, benefício adquirido através do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Trata-se de um estudo sobre a organização dos profissionais da educação pública no município de Portalegre/RN, no intuito de compreender a luta da categoria através do sindicato enquanto espaço político e formativo de suas reivindicações em prol da valorização profissional e da melhoria na educação. Utilizamos de pesquisa bibliográfica e documental, além da realização de entrevistas com membros do sindicato – núcleo de Portalegre, buscando associar a luta local ao processo histórico do movimento em nível nacional. Acreditamos que tal estudo traz reflexões necessárias para a formação docente na perspectiva de apontar caminhos que fortaleçam a nossa prática e, também, se configura como registro da história, da luta e da resistência dos profissionais da educação pública, contribuindo para a organização popular local.

**Palavras-chave:** Movimento sindical, Educação pública, Formação docente.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre uma pesquisa realizada no município de Portalegre, estado do Rio Grande do Norte/RN, cujo objetivo é compreender a luta do movimento dos profissionais da educação pública no tocante à valorização da profissão naquele município. Surgiu a partir de inquietações sobre a (in) visibilidade do movimento de educadores, tendo em vista que o município de Portalegre traz em sua trajetória a marca de resistência dos povos negros, portanto, é pertinente evidenciar a participação nos espaços de luta por uma educação justa e de qualidade, daí o interesse em abordar a organização dos profissionais da educação e como o sindicato revela-se enquanto espaço de formação política e de representatividade coletiva. A pesquisa vem como resultado do trabalho desenvolvido por alunas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), inscritas no Programa Bolsa Permanência.

Através de dados coletados por meio de entrevistas com membros do sindicato, pesquisa em acervos de documentos da referida instituição e leituras de autores que tratam sobre o assunto, buscamos fazer uma relação com o processo histórico brasileiro de

<sup>1</sup> Ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. [contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

organização da categoria, a fim de desvelar a importância deste espaço para a formação docente e para as práticas pedagógicas enquanto discentes da Licenciatura Interdisciplinar de Educação do Campo. É importante perceber também se este sindicato é reconhecido pelo próprio município, e se possui o seu real valor na somatória dos demais benefícios que contribuem no desenvolvimento educacional e profissional, pois profissionalização requer busca de identidade e posicionamento do trabalhador/a frente às questões sociais.

No aspecto metodológico, a pesquisa constou de três momentos. No primeiro, realizamos um levantamento histórico a partir de documentos e textos do sindicato e dos relatórios de seus eventos de formação. Este permitiu subsidiar a reconstituição das ações formativas do SINTE/RN, em seu contexto histórico e sócio-cultural. Num segundo momento, através do uso do método (auto) biográfico, foram exploradas histórias de vida do coordenador do núcleo SINTE/Portalegre e de outro membro do referido sindicato, ambos professores filiados, ativos na docência e na luta em prol de melhorias para a educação pública. Ao utilizar as histórias de vida dos sujeitos, destacamos a importância das análises, das observações e das reflexões acerca das histórias narradas. As narrativas são importantes instrumentos de compreensão dos processos de conhecimento, de formação e de aprendizagem. A análise e interpretação de suas histórias de vida deram-se por meio de rodas de conversa, por intermédio das quais os professores foram orientados através de questões abertas. Por fim, no terceiro momento, as reflexões das situações apontadas nas narrativas.

O curso de licenciatura interdisciplinar em educação do campo – LEDOC traz em seu programa curricular componentes que discorrem sobre a organização e a luta dos povos do campo à luz dos diversos movimentos populares. Buscar conhecer a história do sindicato de educação do Estado do Rio Grande do Norte, em particular do núcleo de Portalegre é bastante salutar para as alunas do referido curso que também são naturalizadas e moradoras do município. Faz parte do viés de construção identitária do sujeito conhecer o seu território, assim como se reconhecer como parte do lugar.

Não podemos conceber uma formação profissional sem agregar a perspectiva para a formação humana, visto que para Freire (1996) ser professor é também estar envolvido com os aspectos sociais e culturais e, para isso, é necessária a conscientização para a obtenção de resultados positivos a serviço do bem comum. Nessa dimensão o sindicato representa um importante espaço formativo que tem no seu histórico a luta pelo bem coletivo.

## **1.1 – A organização e a luta dos profissionais da educação pública: em busca da valorização**

No Brasil a profissão docente traz em seu processo histórico registros de luta e resistência. Através da organização dos trabalhadores da educação foi possível avançar nas reivindicações que buscavam, sobretudo, a valorização profissional da carreira do magistério, posto que por um longo período da história o magistério era visto como uma vocação daquelas pessoas que tinham a habilidade de cuidar de crianças, função que não requeria uma formação específica e, assim, não era considerada uma profissão, podendo ser exercida e remunerada conforme o entendimento e a necessidade da ocupação.

Neste sentido, Oliveira (2010, p.19) aponta que:

Talvez a profissionalização, compreendida com ato de buscar transformar em profissional algo que se faz de maneira amadora, no caso do magistério, pudesse melhor designar o movimento de organização e busca de um lugar, no sentido de reconhecimento social e do valor econômico de um determinado grupo profissional.

Mesmo com o avanço desta pauta e o magistério se configurar atualmente como uma profissão, a luta continua sendo parte da prática cotidiana dos profissionais da educação, no sentido de buscar cada vez mais melhores condições de trabalho e isso implica discutir alguns fatores primordiais, como descreve Sampaio e Marin (2004) Apud Souza (2011, p.5):

A melhoria das condições de trabalho docente precisa contemplar, além da formação, o salário, a carga horária de trabalho e de ensino, o tamanho das turmas, a razão entre professor/alunos, rotatividade/itinerância dos professores pelas escolas e as questões sobre carreira no magistério.

A luta dos trabalhadores da educação necessita da interligação com os outros segmentos dos movimentos sociais, fazendo com que os indivíduos lutem pelos seus direitos em coletividade, visto que “historicamente a relação movimentos sociais-educação tem um elemento de união, que é a questão da cidadania”. (GOHN, 2012, p. 15).

Para o fortalecimento da cidadania é fundamental que estes trabalhadores articulem-se com os diversos setores organizados da sociedade civil. Mais adiante a autora supracitada reforça que:

A construção da cidadania coletiva se realiza quando, identificados os seus interesses opostos, parte-se para a elaboração de estratégias de

formulação de demandas e táticas de enfrentamento dos oponentes. Este momento demarca uma ruptura com a postura tradicional de mandatários de bens de consumo coletivo: não se espera o cumprimento de promessas, organizam-se táticas e estratégias para a obtenção do bem por ser um direito social. (GOHN, 2012, p. 22)

O trabalho coletivo fortalece a luta, empodera os sujeitos e possibilita o avanço nas conquistas pautadas. Diante disso é notório o papel do sindicato enquanto articulador e provocador de todo o processo de organização da categoria.

Ao definir este espaço, França (2015, p. 23), descreve:

Os sindicatos se organizam como entidades que agrupam trabalhadores em prol de uma regulamentação ética de seus direitos, ordenando-os enquanto categorias identitárias numa luta coletiva que visa defender a sua condição proletária, bem como, combater eventuais abusos e opressões praticados pela classe patronal.

Oliveira (2010, p. 25) complementa que “a identidade é uma construção antes de tudo política”. Ou seja, é na ação reflexiva de sua prática que o sujeito constrói a sua identidade, e isso pode ser evidenciado através da participação nos espaços de luta coletiva. Corroborando com esta afirmação, buscamos a reflexão em Freire (1996, p. 54), quando o mesmo defende que para não ser apenas objeto da história, o sujeito que luta precisa fazer parte dela.

Ainda sobre o papel do sindicato, França (2015, p. 65) destaca que este apresenta em sua história aspectos que os colocam como um grande articulador da luta de professores da rede pública.

Especificamente em relação aos sindicatos de professores e professoras da rede pública de ensino no Brasil, estes têm se colocado como grandes articuladores das lutas em defesa dos interesses específicos da categoria, assumindo também um papel importante em lutas educacionais mais amplas. Muitos deles conseguiram avançar para uma nova concepção de prática sindical e oferecem propostas de formação mais estruturadas para seus associados/as, numa postura mais comprometida com a prática docente, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da educação.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Rio Grande do Norte – SINTE/RN foi fundado no ano de 1989, sendo a sua sede central situada no município de Natal, capital do estado do RN. Nas outras cidades a articulação se dá através de seus núcleos,

com representações locais e pautados nos debates que envolvem a luta pelo reconhecimento e valorização dos profissionais da educação pública.

## **1.2 – O sindicato de Portalegre e a sua história de resistência: Possibilidades e desafios**

O Núcleo Municipal SINTE de Portalegre/RN surgiu no dia 12 de abril de 2008, no intuito de buscar melhorias e valorização dos trabalhadores da educação, o qual é composto por uma diretoria de 06 membros entre 36 sócios, profissionais da rede pública que reivindicam pelos direitos voltados à valorização da carreira profissional, através da participação coletiva.

Pelo fato do núcleo possuir uma quantidade mínima de recursos financeiros para a sua manutenção o mesmo não dispõe de uma sede própria, dificultando o desenvolvimento de ações mais sistemáticas e mais amplas. No entanto, tal dificuldade não impede que os profissionais de educação se reúnam algumas vezes nas salas de aula cedidas pelas escolas do município. As reuniões acontecem quando surge a necessidade de debaterem sobre as problemáticas que atingem o ramo profissional dos sujeitos da educação, ou seja, não é algo que acontece ordinariamente. Pouco se tem de registros de sua história, no entanto o sindicato permanece ativo e a sua diretoria tem se mostrado disponível para mediar todo processo organizativo da classe.

Para fins de compreensão acerca do movimento sindical de Portalegre, conversamos com o coordenador geral e uma docente que também é membro no núcleo, onde os mesmos nos repassaram por meio de suas vozes informações necessárias sobre o papel que exercem neste espaço, suas lutas e resistências em defesa dos direitos dos trabalhadores de educação do referido Município. Tanto o coordenador quanto a docente estão na função docente há 18 anos e carregam em suas histórias o desejo de alcançar cada dia mais a efetivação de uma educação de qualidade para todos e todas.

Sobre o surgimento do sindicato de Portalegre, o coordenador nos conta que:

Nas lutas do núcleo as mobilizações foi um despertar importante sobre o clima de ansiedade, tensão e indignação presente em inúmeras negociações e reivindicações, decorrente da insensibilidade da gestão municipal, por não reconhecer e valorizar a educação como instrumento de desenvolvimento humano na sociedade. (Entrevista realizada com Elismar Bezerra, coordenador do SINTE/Portalegre, em 09 de novembro de 2017)

As manifestações nas ruas com a participação dos trabalhadores da educação configuram-se como uma das formas de lutar pelos seus direitos, mas também desenvolvem outras atividades como forma de confraternizar e reforçar o sentimento coletivo, como as comemorações alusivas ao dia do professor.

A outra entrevistada nos conta que o que mais lhe chamou a atenção para a participação do núcleo foi a busca de melhoria para a categoria. Para ela, “a gente estuda tanto e não tem uma remuneração boa, e se não fosse o sindicato hoje a gente não estava ganhando nem um salário” (Entrevista realizada com Iraides Fernandes, membro do SINTE – núcleo Portalegre, em 19 de janeiro de 2018).

As informações repassadas pelos entrevistados contribuíram significativamente para a nossa pesquisa, pois os mesmos falaram da importância de existir um grupo de profissionais reunidos em defesa de um objetivo comum.

Para Bezerra (2015, p. 21), o sindicato enquanto espaço de luta se mostra para além da perspectiva de melhoria salarial. Mas, principalmente, na dimensão de valorizar a prática pedagógica.

[...] Grupo de sujeitos, professores, gestores escolares, equipe pedagógica, preocupados com as constantes mudanças que vem ocorrendo na sociedade, visam valorizar, aperfeiçoar e organizar sua prática pedagógica de forma a contribuir com o ensino/aprendizagem de melhor qualidade, ao implementar políticas comuns nas ações coletivas e sindicais da classe trabalhadora, revertendo em conquistas e garantias trabalhistas, legalmente adquirida pelos trabalhadores.

Participar do movimento sindical requer empenho e responsabilidade de todos os envolvidos. A luta não é fácil, mas a coletividade fortalece e promove conquistas. É preciso criar espaços de discussão entre todos os associados e provocar a reflexão sobre a responsabilidade que cada um deve assumir, tendo em vista que os direitos conquistados não se configuram como ganhos individuais. Quanto mais pessoas participam mais cresce a luta e o enfrentamento ao desmando com a educação pública.

## **CONCLUSÃO**

Para concluir este estudo reforçamos a importância de continuarmos desenvolvendo pesquisas como esta, que traz questões extremamente relevantes para a aquisição do conhecimento dos alunos e alunas em processo de formação acadêmica, sobretudo quando estes são

oriundos/as de comunidades do campo, tendo em vista que quanto mais conhecemos a nossa realidade e a história do nosso povo, mais fortalecidos estamos para seguirmos a luta por igualdade de oportunidade e de direitos.

Esta pesquisa de cunho teórico-prático nos permitiu a imersão no movimento dos profissionais de educação pública, algo ainda desconhecido mesmo que presente no lugar de nossa origem. É imprescindível que enquanto futuras educadoras do campo reconheçamos que a luta coletiva se faz a partir do conhecimento para que tenhamos condições de construir possibilidades de mobilização e participação popular. Resistir é necessário e disseminar o conhecimento adquirido através de experiências como a do SINTE/RN – núcleo Portalegre, assim como os trabalhos produzidos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo são ações que vêm para fortalecer a luta da classe trabalhadora nos diversos espaços.

Os resultados obtidos com a realização desta pesquisa traduzem ganhos extremamente significativos para a formação docente por compreendermos, a partir desta, que a docência vai além da aquisição de técnicas pedagógicas. Absorvemos o entendimento de que não conseguiremos construir uma educação reflexiva e motivadora se não enxergarmos as diversas dimensões que permeiam o universo educacional, sobretudo, se não vislumbrarmos que o caminho coletivo se faz a partir da organização e mobilização popular.

Outro aspecto de grande relevância que apontamos ao chegarmos até aqui refere-se à contribuição que pudemos dar no tocante à visibilidade que o sindicato de Portalegre passa a ter. Mesmo sendo perceptível a fragilidade do movimento em nível local, onde cada vez mais vemos a educação sendo sucateada e os profissionais sem uma política de valorização, quando ouvimos as narrativas dos professores entrevistados, suas falas carregadas de saudosismo e desejo de mudança, identificamos que há potencial para reforçar a resistência daqueles que continuam e para provocar a reflexão e a participação dos que ainda não abraçaram a educação como ferramenta da luta coletiva.

### **Referências**

BEZERRA, Elismar. Lutas e Conquistas Sindicais Núcleo do SINTE/Portalegre-RN (2008 – 2015). 50p. Monografia (Graduação de História). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, 2015.

FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de. De luta e de letra: a contribuição do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN para a formação docente nas vozes das professoras militantes. 148p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, 2015.



FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. In: \_\_\_\_ Movimentos sociais, cidadania e educação. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v.37. p.15-26.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, p.17-35, 2010.

SINTE – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.sintern.org.br>> Acesso: 04 de abril de 2018.

SOUZA, Maria verônica de. Profissão Docente: História, Condições de Trabalho e Questão salarial. Cascavel. 2011, p. 1-14.